

“Sexo oral” – um discurso baseado na imprensa escrita

Zina Maria Neves Gomes de Abreu⁴¹⁸

Resumo

A questão do sexo constitui um campo de análise que tem sensibilizado alguns interlocutores dos “jornais de referência”, que se apropriam de temas usualmente trabalhados nas publicações orientadas para determinados públicos-alvo, como é o caso da imprensa cor-de-rosa dirigida, na sua diversidade, a todos os quadrantes sociais e etários, sobretudo femininos.

Este texto pretende dar conta desse fenómeno que tem despertado nos últimos tempos o interesse da autora, que inclui na imprensa de referência não só jornais como o *Público* ou o *Diário de Notícias*, mas também revistas semanais como a *Visão*, a *Focus* e mesmo, fora do país, o jornal *EL País* ou a revista *Veja* (que parece ter inspirado a própria *Visão*), por exemplo.

Pensámos, numa primeira reflexão, que a absorção do campo sexual pela imprensa de referência demonstrava, simultaneamente, uma mudança nos seus conteúdos e uma abertura que afronta em boa parte o tabu do sexo e revela, de algum modo, uma transformação nas mentalidades daqueles que têm poder dentro da comunicação social. Talvez este fenómeno não esteja separado da problemática da educação sexual das escolas, nem do facto de Portugal ser o segundo país da Comunidade Europeia com maior número de gravidezes na adolescência (logo a seguir ao Reino Unido).

Assim, “Sexo oral” – um discurso baseado na imprensa escrita” parte justamente de uma leitura suscitada a partir dos conteúdos presentes no nosso quotidiano, ou seja, aborda oralmente o sexo com base em “jornais de referência”.

Este texto, que aborda oralmente o sexo com base em “jornais de referência”, partiu do meu interesse pela temática da sexualidade e do género como núcleo teórico da dissertação de doutoramento, que preparo em Sociologia, no ISCTE. Neste sentido, para além da bibliografia específica que já possuo, estou desperta para aquilo que surge sobre esta temática na comunicação social considerada dominante, ou de referência, como o são o *Público*, o *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias*, o *Expresso*, ou revistas semanais como a *Visão*, a *Focus* e mesmo, saindo do país, jornais como o espanhol *EL País*, ou a revista brasileira *Veja*.

O desenvolvimento desta comunicação deveu-se, precisamente, ao surgimento de artigos regulares publicados entre Junho e a primeira semana de Agosto de 2002, da autoria de Shere Hite, na revista *Pública*, editada ao domingo no *Público*. Esta autora é uma sexóloga com reputação internacional, colaboradora de vários jornais em diversos países, tendo escrito livros como o *Relatório Hite sobre a sexualidade feminina*, e o *Relatório Hite sobre*

⁴¹⁸ Doutorada em Sociologia pelo ISCTE.

a *sexualidade masculina*. A sua prestação na *Pública* equivaleu à sua colaboração no *EL País*, diário onde Shere Hite mantém uma crónica semanal, “*Emociones*”, no magazine de domingo há, pelo menos, três anos (vide Anexo 1). Por isso, avaliei a colaboração de Hite em Portugal como um sinal positivo de avanço nos conteúdos de um “jornal de referência” portuguesa.

Pensei que o facto de uma mulher escrever artigos publicados em português, na rubrica “*Relações Pessoais*”, onde constam títulos como: “O que é/foi a “revolução sexual?”, “O ponto G existe?”, “O sexo é impuro?”, “Porque é que há tanta gente solteira?”, “Rejeitar a mãe”, “O ‘Novo Homem’ e a empresa” (1) e (2), “Mães e filhas”, “Ideias feitas sobre o orgasmo (1) e (2), (vide Anexo 2) representaria uma ruptura com o tabu do sexo e uma abertura nas mentalidades daqueles que têm responsabilidades ao nível da decisão, neste caso no *Público*. Foi por esta razão que salientei este caso, que considero único na imprensa dominante portuguesa ao nível da abordagem sobre sexo.

Contudo, a prestação de Hite em Portugal foi curta. Por enquanto, pelo menos. Assim, registo apenas a sua ausência e reflicto sobre o assunto. Verifico tão só que a *Pública* mantém há meses um *cartoon* de uma página que se intitula “Mulheres Alteradas”, da autoria de Maitema, à semelhança do que acontece na revista do *EL País Semanal*. Este *cartoon* teve porém mais sorte que a rubrica de Shere Hite, já que continua até aos dias de hoje... Talvez seja porque temos cada vez mais facilidade em falar de assuntos sérios disfarçados de piada (vide os diversos programas televisivos de manhã até à noite) ou, como diz Umberto Eco⁴¹⁹ assiste-se hoje a uma “carnavalização” da vida, isto é a perda de fronteiras entre o que é representação e o que é real...

Retomando a ausência de Hite no *Público*, será que estamos todos devidamente formados e informados sobre estes assuntos? Afinal há quantos anos se ouviu falar de revolução sexual, de orgasmo? Talvez o jornal considerasse que estes temas não eram prioritários, que já estavam esgotados, que eram muito abertos para a população portuguesa ou, quem sabe, tivesse até cedido a pressões para acabar com esta rubrica...

O facto de estes artigos se publicarem ao domingo, com uma maior tiragem face aos restantes dias, representa mais exposição pública, logo maior número de leitores. Deste modo, a temática sexual poderia parecer uma campanha sistemática sobre o tema. Em nome de quê? Ou de quem? Verifico, afinal, que continuamos um país de brandos costumes e que não convêm agitar muito as mentes, correndo o risco de fidelizar clientes num tema que permanece tabu, conforme revelam sinais de mal-estar como a dificuldade em trabalhar a problemática da educação sexual nas escolas e o facto de Portugal ser o segundo país da Comunidade Europeia com maior número de gravidezes na adolescência.

Assim, parece mais conveniente que os “jornais de referência” vão dando notícias sobre sexo, sim, mas a nível sobretudo informativo: os escândalos dos padres pedófilos e dos funcionários humanitários que trocam sexo por comida em campos de refugiados, a mutilação genital em Portugal, o aborto clandestino entre os jovens, entrevistas com especialistas, como Allen Gomes,

⁴¹⁹ Diário de Notícias, 02/06/29, Lisboa.

Lígia Âmancio, Nuno Nodin ou Alicia Galotti, um ou outro artigo sobre a aldeia do amor livre na China, sobre a decadência sexual em França, sobre a separação entre os sexos nas escolas americanas, enfim coisas pesadas e sérias, com substracto sexual, mas que, por aparecerem com regularidade, porém sem carácter sistemático, se tornam leves e se esfumam rapidamente das mentes atarefadas.

Refira-se ainda a existência de inúmeros e reputados cronistas que abordam sobretudo questões ligadas ao género, entre outros assuntos, mas não ao sexo propriamente dito, razão pela qual seleccionei o caso de Shere Hite.

Contudo, se pensarmos que cada geração, cada pessoa, faz a sua própria revolução sexual, então, este é um assunto permanentemente actualizado e justificado, como se pode reconhecer numa notícia que saiu há um ano atrás num “jornal de referência”, no Funchal,⁴²⁰ cujo título era: “Brasil [-] Um dia para reflectir o orgasmo” e aludia sobre uma remota cidade do Estado de Piauí, Esperantina, onde os habitantes iam dedicar um dia por ano à reflexão sobre o orgasmo, de acordo com uma lei aprovada pela câmara local. Segundo a edilidade, “as dificuldades para se chegar ao orgasmo constituem um ‘problema social’, que pode provocar crises conjugais, separações e traições, porque a maioria dos casais não conversa sobre o assunto”. Eis um dedo na ferida que prova que o foro privado é também público, como o dizem há décadas as feministas. Falta sensibilidade ao nível dos decisores. E quem são eles? Eis uma conversa que não teria fim...

⁴²⁰ Diário de Notícias, 01/11/26, Funchal.

Anexo 1 – Alguns temas tratados na rubrica “Emociones”, de S. Hite

- “La imagen sexual de la mujer de hoy”, 10 de Dezembro de 2000.
- “El hombre moderno”, 14 de Janeiro de 2001.
- “La sexualidad de los padres ante sus hijos”, 11 de Fevereiro de 2001.
- “La educación sexual: violencia y amor”, 01 de Abril de 2001.
- “La masturbación femenina”, 01 de Julho de 2001.
- “Hombres y mujeres: relaciones en el trabajo”– 01/08/2005
- “Las presiones para ejercer actividades ‘viriles’ ”, 01 de Outubro de 2001.
- “La afición por la pornografía”, 27 de Janeiro de 2002.
- “Dudas masculinas”, 21 de Abril de 2002.
- “ Qué es el clítoris y donde y como se estimula?”, 20 de Outubro de 2002.

Fonte: “El País Semanal”

Anexo 2 – Os temas tratados na rubrica “Relações Pessoais”, de S. Hite

- “O que é/foi a ‘revolução sexual?’”, 02 de Junho de 2002.
- “O ponto G existe?”, 09 de Junho de 2002.
- “O sexo é impuro?”, 16 de Junho de 2002.
- “Porque é que há tanta gente solteira?”, 23 de Junho de 2002.
- “Rejeitar a mãe”, 30 de Junho de 2002.
- “O ‘Novo Homem’ e a empresa” (1), 07 de Julho de 2002.
- “O ‘Novo Homem’ e a empresa” (2), 14 de Julho de 2002.
- “Mães e filhas”, 21 de Julho de 2002.
- “Ideias feitas sobre o orgasmo” (1), 28 de Julho de 2002.
- “Ideias feitas sobre o orgasmo” (2), 04 de Agosto de 2002.

Fonte: “Pública”